OBSERVATÓRIO DE CULTURA ESCOLAR: ALGUMAS PRODUÇÕES DO/NO PROGRAMA DE PESQUISAS EM CURRÍCULO

TAVARES SILVA, Fabiany Cássia[1]
SILVA, Yolanda Toguia da[2]
FERNANDES, Christiane Caetano Martins[3]
MACHADO, Wilcelene Pessoa dos Anjos Dourado[4]

[1] Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação
e-mail: fabiany.tavares@ufms.br
[2] Acadêmica do Curso de Mestrado, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação
e-mail: yolandatoguia@gmail.com
[3] Acadêmica do Curso de Doutorado, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação
e-mail: christianecmfernandes@gmail.com
[4] Acadêmica do Curso de Doutorado, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação
e-mail: wilpessoa.dm@hotmail.com

OBSERVATÓRIO DE CULTURA ESCOLAR: ALGUMAS PRODUÇÕES EM CONSTRUÇÃO NO PROGRAMA DE PESQUISAS EM CURRÍCULO

Resumo

Este texto apresenta percursos de análises em produção no programa de pesquisas do/no Grupo de Estudos e Pesquisas Observatório de Cultura Escolar (OCE), que toma como objetos de estudos a escola, a cultura escolar e os documentos curriculares, estes últimos produzidos para os espaços da educação formal e não-formal, como uma possibilidade de análise do processo de seleção e distribuição de conhecimento dentro e fora das estruturas curriculares do ensino tradicional, respectivamente. Neste contexto, apresenta o modelo praxiológico, que encontra-se orientando as dissertações e teses, que cruzam, de um lado, os referentes teóricos de uma prática científica, pensada na dinâmica social, dialogando com noções/conceitos/categorias, que evidenciam uma sequência operacional de investigação, adotada na dupla função de limitar o campo investigado, ou o lugar em que se estudam a posição, os *habitus* e os capitais dos agentes sociais.

Palavras-chave: Observatório de Cultura Escolar, Programa de Pesquisa, Escola, Cultura Escolar, Currículo

Notas Introdutórias

Orientados por um modelo praxiológico de investigação da escola, da cultura escolar e do currículo, este último, particularmente, por meio de documentos curriculares prescritos[1], fundado em práticas de estudos/análises, que visam superar as dicotomias, que historicamente delinearam o espaço escolar, isto é, as perspectivas micro ou macrossociológica. Para tanto, cruzamos, de um lado, os referentes teóricos de uma prática científica, pensada na dinâmica social, dialogando com noções/conceitos/categorias, que evidenciam uma sequência operacional de investigação, adotada na dupla função de limitar o campo investigado, ou o lugar em que se estudam a posição, os *habitus* e os capitais dos agentes sociais. De outro, nas

[1] Os documentos curriculares são estudados como "testemunhos" de uma seleção cultural efetuada para justificar determinadas intenções básicas de escolarização, operadas em estruturas e instituições.

ferramentas do estudo comparado, alcançando resultados (re) ou inovadores no/do que se passa no interior deste campo.

Abordamos as relações entre a educação, a escola, a cultura, a história, a sociedade, a política e a economia, partindo do pressuposto de que as práticas educativas, particularmente as curriculares, estão relacionadas às práticas sociais, e que é tarefa da pesquisa localizar, identificar, perscrutar e analisar as (in)justiças nestas/destas práticas.

Diante disso, operamos com:

> dois tipos de questões norteadoras das análises buscadas, de um lado, de que forma a lógica de dominação social na sociedade avançada e os mecanismos por onde ela se disfarça estão profundamente ancorados nas especificidades do sistema de classes, da cultura e da diferença?; e de outro, como o currículo constituído como um dispositivo com marcas de controle, de reprodução e de promessas de inovação, pode responder contra hegemonicamente às necessidades demandadas pela estrutura social? (Tavares-Silva, 2015, p. 226).

Apreendendo, que:

> Certamente as normas, leis e regulamentos constrangem aquilo que pode ser pensado e feito, fazem parte daquilo que Thomaz Popkewitz chama de "epistemologia social", mas não esgotam seu domínio. Aquilo que finalmente termina como currículo é igualmente constrangido e moldado pelos inúmeros processos intermediários de transformação que também definem, no seu nível e sua forma, aquilo que conta como conhecimento válido e legítimo. (Tadeu da Silva, 1995, p. 9, grifo no original).

Neste exercício, nos deparamos com as estruturas dos significantes e significados da distribuição de conhecimentos em documentos curriculares, por realidades percebidas e interpretadas pelos autores/escritores de dissertações, teses e trabalhos como parte da organização e padronização das disciplinas escolares, resultante de processos de seleção social e histórica, do qual participam diversos intervenientes ideológicos e materiais, negociando propósitos individuais e coletivos.

Acresce-se a essa apreensão, que tal distribuição, desencadeia uma série de operações intelectuais, que colocam em relação os novos dados com as informações armazenadas previamente pelo indivíduo, que envolvem a auto-regulação, aspectos motivacionais, reflexão e criticidade diante do fluxo de informações que compõem o conhecimento científico.

O Exercício do Estudo Comparado: síntese das questões teórico-metodológicas

Os estudos comparados, trazidos para responder ao exercício da escrita comparada, permitem recuperar os aspectos macrossociais e as dimensões microescolares prescritas na materialização das intenções de análise dos documentos publicados por diferentes redes de ensino em todo o País.

Construímos uma versão particular dos estudos comparados, que recorre à educação comparada, tomando-a como resultado de um duplo movimento, de um lado, marcado por uma presença crescente das questões educativas na criação de identidades escolares, definidas não tanto numa perspectiva geográfica, mas no sentido de uma pertença a certas comunidades discursivas. De outro, deslocando-se da referência tradicional interpaíses para dimensões simultaneamente intra e extra nacionais, isto é, centradas nas comunidades de referência dos agentes locais e, nos processos de regulação, nos âmbitos nacional e internacional.

Acrescemos às questões da educação comparada a "reinstituição" de um contexto sócio-político, tomado na perspectiva de uma história comparada da educação, investigada pelos referentes do método histórico-social, que tem nos permitido buscar as diferenças e semelhanças do/no particular a partir dos processos políticos mais amplos (compreender a política como processo) e, reconstruí-las como parte de uma determinada realidade sempre

complexa, aberta às transformações sob a ação dos sujeitos sociais (utilizando a história-social como método).

Diante disso, nos aproximamos do processo de apreensão das dinâmicas, das transições, das relações sócio culturais, como diferentes textos, que levam à compreensão dos discursos, que alimentam situações de dependência e lógicas de discriminação, que constroem maneiras de pensar e de agir. Este é um exercício mais próximo das Ciências Sociais comparadas, que são vinculadas a uma espécie de Sociologia Histórica, apontada por Pereyra (1990) como um dos instrumentos promissores na construção de conhecimento crítico acerca da realidade educacional. Também é possível considerar o dito por Popkewitz (2012), para quem as Ciências Sociais e a Educação não são vistas:

> [...] como meros projetos nacionais, mas como uma globalização no planejamento da sociedade e do povo por intermédio da ciência. As narrativas e as imagens diziam respeito ao cosmopolitismo, isto é, a uma individualidade guiada pela razão e pela ciência na realização da ação humana e do progresso social, tido como universalista em seus objetivos, ainda que tais objetivos fossem historicamente específicos. (Popkewtiz, 2012, p. 475).

Nos limites dos estudos comparados, tal realização incorre na tentativa de superação das críticas apresentadas às pesquisas que fazem uso da comparação somente como método, a saber: mecanismos que corrigem e interrompem o fluxo de tempo para que um objeto de corte transversal possa ser estabilizado e discernido (Sobe, 2013) e/ou a manutenção da ideia de influência (Warde, 2013).

A realidade educacional em comparação leva-nos a descoberta de regularidades, percepção de deslocamentos e transformações, construção de modelos e tipologias, identificação de continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças, explicitando determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais, particularmente, os curriculares.

Tomando as discussões sobre escola, incrementadas com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394, de 1996, culminando com as Diretrizes para a Educação Básica, publicadas em 2013, incorremos em análises subsidiadas pelo estudo das bases econômicas, que vêm compondo a sociedade desse mesmo período, retratada pelo sistema capitalista nas suas mais amplas esferas.

Para tanto, ancorados em uma hipótese pedagógico-funcionalista, a pesquisa intitulada **A escola e sua função nos documentos curriculares nacionais para a educação básica (1996 a 2017)** envolve duas hipóteses, a saber: a funcionalista, para a qual a escola é explicada por seu papel na manutenção do sistema social e, outra, fundada na modificação do processo de internalização dos códigos culturais. Para a primeira hipótese recorre às contribuições de Durkheim, para o qual

> Cada sociedade, considerada num determinado ponto de seu desenvolvimento, tem um sistema de educação que se impõe aos indivíduos com força em geral irresistível. Inútil crer que possamos educar nossos filhos como desejamos. Há costumes aos quais precisamos nos adequar; se os infringimos muito gravemente, eles se vingam em nossos filhos. [...] há, portanto, em cada época, um tipo regulador de educação do qual não podemos nos afastar sem contrariar vivas resistências que impeçam as veleidades de dissidências. (Durkheim, 2010, p. 30).

E, em decorrência desse recuo no tempo depreendemos, que as investigações mais atuais sobre a escola têm apontado para o fenômeno da descentralização e não a têm visto como "lugar de formação" (Nóvoa, 1998, p. 17). E, principalmente, tem adotado a descentralização como um fim em si mesmo (Carnoy & Castro, 1999).

Neste contexto tem proposto, também, reflexão a partir da cultura escolar, como construção de formação individual e coletiva, que viabiliza a produção de mudanças comportamentais, que posicionam os indivíduos e grupos ali territorializados não só como executores das políticas educacionais, mas também como agentes da legitimação das (des)igualdades sociais, cognitivas, entre outras.

Nestas hipóteses a ordem social, mantida pela formação das consciências dos indivíduos (regras, valores, *habitus* ...), que parece atrelada ao papel do sistema de ensino na manutenção da ordem social, explica-se pela formação da consciência de todos os sujeitos em uma dada sociedade. Diante disso, orienta-se pelos pressupostos da educacionalização, entendida como a orientação global, ou tendência de pensar a educação, particularmente, a escola, como ponto focal para abordar ou resolver os problemas sociais.

Para tentar compreender essa escola incrementada no recorte temporal de 1996 a 2017, dedicam suas análises aos desenhos propostos para o Ensino Fundamental, buscando as expressões de reestruturação e de inovação estratégica na função de distribuição de conhecimentos.

Essas expressões encontram eco, também, na pesquisa **Os Conhecimentos de Educação Física para os Anos Finais do Ensino Fundamental: documentos curriculares das redes estaduais de ensino do Centro-Oeste (2009-2013)**, que incorre em análises sobre os conhecimentos escolares resultantes do processo de prescrição, bem como identifica entre esses, os conhecimentos poderosos.

Apreendemos os conhecimentos poderosos, nos aproximando, geralmente, do conhecimento teórico, mas, não unicamente, relacionado às ciências, que concretizam a proposição que a escola ocupa um papel importante na promoção da igualdade social, precisando proporcionar às crianças e aos jovens desfavorecidos pelas suas condições sociais, a oportunidade de sua aquisição como instrumento para ultrapassarem essa condição.

Dessa forma, consideramos como poderosos alguns conhecimentos de educação física selecionados e distribuídos nos documentos curriculares, incursionando pela identificação dos fundamentos teórico-metodológicos, próprios da delimitação do campo científico, como resultados dos processos de seleção organizados pelas comunidades epistêmicas das secretarias de educação.

Em Haas (1992) encontramos uma abordagem que permite examinar essas comunidades epistêmicas como uma "rede de profissionais com conhecimento e competência reconhecidos em um domínio particular, e com autoridade legitimada em conhecimentos politicamente relevantes dentro de um domínio ou área de conhecimento" (Haas, 1992, p. 3)[2].

Destaca, ainda, que essas comunidades são formadas por agentes, agentes sociais, constituídos por sua história individual e por sua história no campo, surgindo

> [...] ao mesmo tempo como enganadores e enganados, podem parecer enganar e se enganar eles mesmos a respeito de suas "intenções" (generosas), porque seu embuste (do qual também se pode dizer, em certo sentido, que não engana ninguém) tem a garantia da cumplicidade tanto dos destinatários diretos de seus atos, como de terceiros, observam [...]. Quem dá sabe que seu ato generoso tem todas as chances de ser reconhecido como tal (em vez de parecer uma ingenuidade ou um absurdo) e de obter o reconhecimento (sob forma de contra dom ou de gratidão) de quem foi beneficiado, sobretudo porque todos os outros agentes que participam desse mundo e que são moldados por essa necessidade também esperam que assim seja. (Bourdieu, 2001, p. 235, grifo no original).

A mesma ideia de comunidade epistêmica também está presente em outro objeto de investigação, isto é, no balanço da produção intelectual de grupos de pesquisa cadastrados no Grupo de Trabalho (GT) de Currículo, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), no período de 1998 a 2015. Considera-se o GT de Currículo, como expressão do campo dos estudos curriculares no País, pela diversidade de influências teórico-metodológicas que permeiam as investigações sobre o currículo.

[2] "O controle sobre o conhecimento e a informação é uma importante dimensão do poder, e a difusão de novas ideias e informações podem levar a novos padrões de comportamento, provando ser uma dimensão importante da coordenação de políticas nacionais e internacionais" (Haas, 1992, p. 3).

Neste contexto em **Escrita Curricular sobre Cidadania, Cultura e Diferença,** são investigados os e-books do GT de Currículo, seus textos em cruzamento com artigos selecionados em periódicos (e-curriculum, Teias e Currículo sem fronteiras), na perspectiva de escrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, capaz de regular a produção, distribuição, reprodução, inter-relação e mudança dos textos curriculares oficiais, suas relações sociais de transmissão e aquisição e a organização de seus contextos, redefinindo as finalidades educacionais pela/para justiça social.

Tal justiça ancorada em uma aproximação com a escrita curricular sobre os conceitos/noções/ideias sobre cidadania, cultura e diferença como parte de uma educação idealizada sobre o processo de emancipação, de formação de pessoas críticas, capazes de contribuir para a redução das assimetrias e de diferentes tipos de desigualdades sociais.

Notas Finais

Os percursos, fundamentos, objetos e objetivos das pesquisas, aqui apresentadas, (re)significam as lutas simbólicas desenvolvidas em um programa de pesquisa idealizado/construtor de outras comunidades epistêmicas, produtores dos conteúdos de discursos políticos-curriculares atendendo não só às "necessidades internas" do campo político, mas também às "necessidades externas" que conduzem aos conteúdos ideológicos dos discursos curriculares.

Isto significa dizer que os discursos político-curriculares presentes constroem os resultados tanto das condições sociais dos agentes diretamente envolvidos no processo de sua produção, quanto das condições sociais dos agentes externos, que seriam os seus eventuais consumidores dos produtos deste programa.

Em conclusão, questionamos a escola, a cultura escolar e os documentos curriculares como território de produção curricular, ou de insumo/consumo de discursos políticos do campo curricular, ou para ele, em respostas as suas realidades. Tal questionamento contribui para desmistificarmos supostas verdades absolutas e, portanto, afirmarmos a relatividade das visões de escolarização, escolaridade e de conhecimento buscadas.

Referências

Bourdieu, P. (2001). *Meditações pascalianas.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Carnoy, M. & Castro, C. M. (1999). *Como andam as reformas educacionais na América Latina*. Rio de Janeiro: FGV.

Durkheim, E. (2010). *Educação e Sociologia*. São Paulo: Hedra.

Haas, P. (1992). Introduction: epistemic communities and internacional policy coordination. *International Organization*, 46, 1, p. 1-35.

Nóvoa, A. (1998). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Nova Enciclopédia.

Pereyra, M. A. (1990). La comparación, una empresa razonada de análisis. Disponível em: <http://www.mecd.gob.es/dctm/revista-de-educacion/articulosre1990/re199003.pdf?documentId=0901e72b81369088>

Popkewitz, T. (2012). O duplo significado de cosmopolitismo e os estudos comparados de educação. In: Cowen, R.; Kazamias A. M. & Ulterhalter, E. *Educação comparada: panorama internacional e perspectivas.* Brasília: UNESCO, CAPES. 2v.

Sobe, N. W. (2013). Entanglement and Transnationalism in the History of American Education. In: Thomas S. Popkewitz (org). *Revisioning the History of Education Transnational Perspectives on its Questions, Methods, and Knowledge*. New York, Palgrave Macmillan, pp. 93-108.

Tadeu da Silva, T. (1995). Apresentação. In: Goodson, I. F. *Currículo: teoria e história*. 5. ed. São Paulo: Vozes, p. 7-13.

Tavares-Silva, F. C. (2015). Programa de Pesquisas em Currículo: seleção e distribuição de conhecimentos em diferentes contextos. In: Morgado, J. C.; Mendes, G. L.; Moreira, A. F.; Pacheco, J. A. *Currículo, Internacionalização e Cosmopolitismo: Desafios Contemporâneos em Contextos Luso-Afro-Brasileiros*. Portugal, De Facto Editores.

Warde, M. J. (2013). Brazil and Turkey in the Early 20th Century. Intertwined and Parallel Stories of Educational History. In: Popkewitz, Thomas S. (org). *Revisioning the History of Education Transnational Perspectives on its Questions, Methods, and Knowledge*. New York, Palgrave Macmillan, pp. 109-133.